

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DA DEFECTOLOGIA: APROXIMAÇÕES PRELIMINARES À LUZ DO LEGADO DE VIGOTSKI ¹

Natasha Alves Correia Lima²

Adéle Cristina Braga Araújo³

Betania Moraes⁴

Resumo

Esta breve análise, alicerçada no Tomo V das Obras Escolhidas de L. S. Vigotski, Fundamentos da Defectologia, visa fomentar uma investigação introdutória acerca dos problemas fundamentais da defectologia. Indica-se que a deficiência e a decorrente educação escolar deparam-se com “problemas” de natureza muito mais histórico-social do que de natureza biológica. Com efeito, ressalta-se a importância do estudo do desenvolvimento da criança com defeito a partir do materialismo histórico-dialético, que advoga ser o homem portador de uma essência histórica. Assim, compreende-se, à luz dos estudos vigotskianos, que a tipologia do defeito é um fenômeno de ordem social e não essencialmente biológica.

Palavras-chave: Defectologia. Vigotski. Educação Escolar.

¹ Trabalho apresentado na VII Semana de Humanidades da UFC e UECE, realizada em maio de 2010. Trata-se de uma pesquisa surgida no contexto do grupo de estudos Vigotski e a Defectologia, promovido pelo Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Todas as citações extraídas da edição cubana do Tomo V das Obras Completas: *Fundamentos da Defectologia* de Liev Semiónovich Vigotski foram traduzidas no referido grupo, sob a orientação e coordenação da Prof.^a Dr.^a Betânia Moraes.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquisadora-Colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE. E-mail: natasha_acl@yahoo.com.br.

³ Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará – CMAE/UECE. Pesquisadora-Colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE. E-mail: adele_arte@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquisadora-Orientadora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário da Universidade Estadual do Ceará – IMO/UECE. E-mail: betaneamoraes@hotmail.com.

DEFECTOLOGY FUNDAMENTAL PROBLEMS: A PRELIMINARY APPROACH BASED UPON VIGOTSKI LEGACY

Abstract

This brief analysis, based on Tome V of L. S. Vigotski Chosen Works, Defectology Foundations, seeks to present an introductory investigation about the fundamental problems of defectology. It is pointed out that the deficiency and the resulting process of schooling are faced with much more social-historic “problems” than biological ones. In fact, it is emphasized that the studies about the child with defect should be developed on the basis of the dialectical-historic materialism, in which perspective, men carry a historical essence. This way, it is understood, from the Vigotskian frame of reference, that the defect typology is essentially a phenomenon of a social, rather than a biological order.

Keywords: Defectology. Vigotski. School Education.

Introdução

Lev Semenovich Vigotski, principal expoente da Psicologia Histórico-Cultural, nasceu em 17 de novembro de 1896. Barroco (2007) faz uma divisão acerca da biografia acadêmica de Vigotski e a divide em dois momentos: o primeiro, que vai de 1896 a 1924; e o segundo, que data de 1924 a 1934, período marcado por uma intensa produção científica, que finda com sua morte nesse último ano. No Tomo I das Obras Escolhidas, cuja edição é de 1982, podemos evidenciar a forte formação do teórico soviético em Filosofia e Psicologia, com uma particularização na Filosofia clássica alemã. Barroco (2007, p.205) ainda complementa que a vida de Vigotski:

[...] constitui-se numa trajetória de luta ideológica e teórica, que se reflete em sua busca pela criação da Psicologia e da Defectologia de fato científicas, pela criação de uma ciência materialista histórica dialética da criança anormal e difícil.

Vigotski (*apud* BARROCO, 2007, p.199) aponta que “[...] como na própria Rússia as ideias ocidentais tinham guarida, mesmo sob o norte do materialismo histórico-dialético, fazia-se uma psicologia idealista”. Nos

primeiros anos após a Revolução de Outubro⁵ não era clara a criação de uma Psicologia não idealista por parte dos psicólogos russos. Contudo, em 1923, Kornilov⁶, no I Congresso de Psiconeurologia, aponta a necessidade de uma Psicologia marxista, momento no qual se começa a discutir acerca das teses apoiadas no marxismo. Partindo deste embate, Kornilov passa, então, a dirigir o Instituto de Psicologia de Moscou.

No II Congresso de Psiconeurologia, Vigotski estabelece um marco na sua vida acadêmico-profissional, pois, ao fazer uma conferência intitulada *Métodos na investigação reflexológica e psicológica*, é convidado por Kornilov a compor, juntamente com Luria⁷, Leontiev⁸ e outros estudiosos o quadro de pesquisadores do Instituto de Psicologia, e é por esse caminho que se institui a “escola psicológica de Vygotski” (LEONTIEV *apud* BARROCO, 2007).

Feita, em linhas gerais, a apresentação do autor, foco de nosso estudo, e do contexto histórico social pelo qual o mesmo perpassou, apresentamos, por conseguinte, como se deu a crise na ciência psicológica que abriu caminho para a fundamentação da escola vigotskiana numa perspectiva materialista-histórica. Posteriormente, analisamos, de forma introdutória, alguns problemas fundamentais da defectologia, ressaltados no Tomo V das Obras Escolhidas -

⁵ A Revolução de Outubro, na Rússia, também conhecida como Revolução Bolchevique, ou Revolução Vermelha, foi a segunda fase da Revolução Russa de 1917. Ver mais em: TROTSKI, Leon. **A Revolução de Outubro**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

⁶ “Konstantin Nikolayevich Kornilov (1879-1957) trabalhou como mestre em Sibéria. Em 1910 terminou a Universidade de Moscou. Desde 1923 até 1930 e desde 1938 até 1941 foi diretor do Instituto de psicologia, que havia fundado e dirigiu até 1923. Desde 1943 foi membro da academia de ciências pedagógicas da RSFSR, em que desempenhou como vice-presidente até 1950.” (tradução nossa). Para ver mais vide Shuare (1990, p.39-43).

⁷ Alexander Romanovich Luria (1902-1977), eminente psicólogo soviético, juntou-se, em 1923, ao grupo do Instituto de Psicologia de Moscou, onde associa-se a Leontiev. No II Congresso Nacional de Psiconeurologia, em 1924, conhece Vigotski, o qual passa a fazer parte do Instituto, constituindo-se, assim, a tróica, que passa a desenvolver diversos estudos com vistas a construção de uma psicologia marxista. Após a morte de Vigotski, em 1934, Luria, juntamente com Leontiev e outros colaboradores, dá continuidade a perspectiva vigotskiana. Ver LURIA, A. R. **A Construção da Mente**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Ícone, 1992.

⁸ Alexei Nikolaevich Leontiev (1903=1979) foi um importante psicólogo russo. Em 1923, Leontiev, que fazia parte do Instituto de Psicologia de Moscou, conhece Luria. Em 1924, com o ingresso de Vigotski no Instituto, tem-se a formação da tróica, desenvolvendo estudos para a construção de uma psicologia de base marxista. Após a morte de Vigotski, Leontiev continuou em colaboração com Luria, seguindo os pressupostos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural. Ver: GOLDER, Mário (Org.). **Leontiev e a psicologia histórico-cultural: um homem em seu tempo**. Tradução de Célia Regina Barbosa Ramos. São Paulo: Grupo de Estudos sobre Atividade Pedagógica: Xamã, 2004.

Fundamentos da Defectologia, a citar: as categorias compensação e sentimento de menosvalia; a relação entre o desenvolvimento motriz e intelectual; a história do desenvolvimento cultural da criança com defeito⁹, inseridos nos problemas gerais da defectologia teórica e prática.

A crise na psicologia e as bases metodológicas da escola de Vigotski

O início do século XX foi caracterizado por um processo de crise que marcou as Ciências Psicológicas. Facci (2004, p.149) ressalta que, no contexto soviético, essa “[...] não era uma crise específica daquele país e sim uma crise que se estendia mundialmente”.

Rivièr (*apud* FACCI, 2004, p.151) aponta, numa perspectiva histórica, que a Psicologia apresentava-se de maneira pluriforme e, ainda, complementa que “[...] Era aquela uma psicologia multiparadigmática, de grandes linhas de pensamento, cheias de investigações e soluções geniais”.

Portanto, corroboramos com as ideias apresentadas, ao entender que a crise da Ciência Psicológica estava e continua na variedade de compreensão dos fenômenos e na fragmentação da própria ciência. Como assevera Duarte (2003, p. 40),

[...] crise essa caracterizada pela contradição entre, por um lado, o acúmulo de dados obtidos por meio das pesquisas empíricas e, por outro lado, a total fragmentação da psicologia em uma grande quantidade de correntes teóricas construídas com base e pressupostos muito pouco consistentes.

Vigotski (1996) defendia a necessidade de uma Psicologia geral e unificada, fundamentada em um viés marxista, para superação da cisão entre a psicologia idealista e naturalista. Duarte (2003, p.40) confirma essa posição ao

⁹ Segundo Grigorenko (*apud* Barroco, 2007, p. 187) “[...] o termo defeito, em russo, é sinônimo de ‘impedimento’ e, devido à generalidade do significado psicológico do termo na medicina e na pedagogia, ele corresponde a uma tradição de se tratar de forma holística indivíduos com algum tipo de incapacidade; isso remota aos primeiros estudos acerca de como se deveriam tratar os indivíduos com deficiências na Rússia.” Barroco (2007) reconhece ademais, que a terminologia defeito deve ser considerada apenas no sentido literal da tradução dos textos e não no sentido pejorativo utilizado atualmente.

apontar que “A construção da psicologia marxista era vista por Vigotski não como surgimento de mais uma entre as correntes da psicologia, mas sim como processo de construção de uma psicologia verdadeiramente científica”.

Desta forma, a partir do que foi discorrido, a importância do estudo da teoria vigotskiana acerca da defectologia pode ser observada no entendimento de suas teorizações acerca do tema, pois essas permitem que o indivíduo tenha o entendimento sobre si como *ser* e como *dever ser*. Todavia, ressaltamos que o alicerce histórico-cultural de sua obra direciona para a transformação de uma nova escola (especial ou não), de uma nova sociedade e de um novo homem, com ou sem deficiências (BARROCO, 2007).

Nesta premissa, reafirmando o pensamento vigotskiano, ressaltamos que os estudos sobre a deficiência devem ser alicerçados em aspectos históricos e culturais, e que a significação da mesma deve ser pautada para além de uma realidade prática baseada em concepções filosóficas e antropológicas. (GRIGORENKO *apud* BARROCO, 2007) Assim,

[...] estudos específicos da deficiência exigem que os investigadores transponham das práticas clínicas e das sessões de reabilitação terapêutica em direção à consideração da cultura e da comunidade em que os indivíduos e famílias vivem. Mas não é só isso, exigem dos investigadores que examinem a sociedade em suas condições globais. (BARROCO, 2007, p.195-196).

Gindis (*apud* BARROCO, 2007, p. 204) afirma que a defectologia foi “[...] o principal domínio empírico do qual Vygotski obteve dados para apoiar suas concepções teóricas gerais”. Wertsch e Knox, Kozulin (*apud* BARROSO, 2007, p. 205) complementam, ainda, as elaborações de Gindis, ao afirmarem que: “Muitos dos conceitos principais de sua Teoria Histórico-Cultural foram elaborados nessa estrutura da Educação Especial e de suas terminologias teóricas”.

O próprio Vigotski (1989) acrescenta que a defectologia assume o caráter de ramo da ciência a partir do momento em que é especificado seu intento, este entendido como a peculiaridade qualitativa do desenvolvimento das crianças com defeito. O autor postula, que a defectologia contemporânea

[...] luta atualmente por uma tese fundamental em cuja defesa está a única garantia de sua existência como ciência e é precisamente a tese que sustenta: a criança, cujo desenvolvimento se vê complicado por um defeito, não é simplesmente menos desenvolvida que seus pares normais é uma criança, porém desenvolvida de outro modo. (VIGOTSKI, 1989, p.3 – tradução nossa).

Problemas fundamentais da defectologia teórica e prática

Segundo Vigotski (1989), a defectologia era considerada uma ciência “menor” perante as outras, e todos os problemas relacionados à investigação da criança com defeito eram tidos como quantitativos, ou seja, os métodos psicológicos buscavam uma concepção quantitativa do desenvolvimento infantil originado pelo defeito, os quais determinavam o grau da capacidade intelectual, sem caracterizar o próprio defeito e a estrutura interna da personalidade originada por ele.

É exatamente este debate entre variações quantitativas, presentes na defectologia tradicional, e a análise qualitativa do desenvolvimento da criança, defendida por Vigotski (1989), o conteúdo essencial da crise da defectologia em voga:

A luta das duas concepções defectológicas no mundo, das duas ideias polares e dos dois princípios, constituem o conteúdo vivo da crise favorável que experimenta esta esfera do conhecimento científico na atualidade (VIGOTSKI, 1989, p.3 – tradução nossa).

A estrutura orgânica e psicológica desenvolvida em uma criança com defeito não pode ser considerada como um simples conjunto de funções e propriedades desenvolvido de modo precário, pois, segundo a perspectiva vigotskiana, esse conjunto estrutural representa um tipo peculiar de desenvolvimento qualitativamente distinto da criança normal. Vigotski (1989, p.3 – tradução nossa) assevera: “A especificidade da estrutura orgânica e psicológica, do tipo de desenvolvimento e de personalidade, são as que diferenciam a criança deficiente mental, da criança normal, e não são próprias proporções quantitativas”.

O postulado central da defectologia contemporânea compreende que qualquer defeito origina estímulos para a constituição da *compensação*. Por isso mesmo, a defectologia enquanto ciência não pode limitar-se ao estudo quantitativo do defeito. Neste sentido, Vigotski (1989, p.5 – tradução nossa) advoga que o objeto de estudo da defectologia “[...] não o é a insuficiência por ela mesma, senão a criança assoberbada pela insuficiência”. E, ainda, complementa que “[...] a reação do organismo e da personalidade da criança, ante o defeito, é o ponto fundamental central, a realidade única com a qual tem haver a defectologia.” (VIGOTSKI, 1989, p.5 – tradução nossa). Vale ressaltar que, para Vigotski, o desenvolvimento da criança com defeito não se estrutura no limite do defeito, mas vai de encontro a esta fronteira.

Vigotski compreende que a *compensação* no processo de desenvolvimento da criança com defeito é uma reação da personalidade ante a deficiência. Em relação a este ponto, afirma que:

[...] sempre e sob todas as circunstâncias, o desenvolvimento complicado pela deficiência constitui um processo criador (orgânico e psicológico) de construção e reconstrução da personalidade da criança, sobre a base da reorganização de todas as funções de readaptação, da formação de novos processos, quer dizer, superestruturadores, substituidores e equilibradores, originados pela deficiência, e do surgimento de novas vias de acesso para o desenvolvimento (VIGOTSKI, 1989, p.7 – tradução nossa).

Outro problema fundamental da defectologia contemporânea é o sentimento de *menosvalia*¹⁰, conceito que Vigotski (1989) explica por meio do entendimento de que a ação do defeito sobre a criança sempre é secundária, indireta e reflexa, ou seja, a criança em si não se percebe deficiente. No entanto, a consequência direta do defeito para a criança se reflete através da diminuição de sua posição social, uma vez que o estigma de deficiente se concretiza através das relações que a criança mantém com a sociedade.

Desse modo, retomando os conceitos anteriormente discutidos, percebemos que o desenvolvimento da criança com defeito depende tanto do

¹⁰ O termo *sentimento de menosvalia*, foi primeiramente introduzido à teoria da compensação pelo psicólogo austríaco Alfred Adler (Viena, 7 de fevereiro de 1870 — Aberdeen, 28 de maio de 1937), o qual atribuíu, segundo Vigotski (1989), um caráter meramente biológico, hereditário e psíquico.

sentimento de *menosvalia*, compreendido por Vigotski (1989, p.10 – tradução nossa) como “[...] a realização social da deficiência [...] em um aspecto da condicionalidade social do desenvolvimento”, quanto da “[...] tendência social da compensação para a adaptação das condições do meio, que tem sido criada e se formaram para o tipo humano normal [...]”.

Mais um aspecto que deve ser considerado como problema fundamental da defectologia é a *relação entre o desenvolvimento motriz e intelectual*. Sobre essa questão Vigotski esclarece que: antes a defectologia tinha um caráter que reduzia sua essência à insuficiência motriz, ou seja, ao aparato motor da criança. Contudo, a insuficiência motriz permite “[...] a compensação, o exercício das funções motrizes e o equilíbrio dos defeitos.” (VIGOTSKI, 1989, p.12 – tradução nossa). Vigotski (1989) assevera ainda, que, o retardo motor pode se combinar com o retardo intelectual. Cada forma de desenvolvimento tem sua própria dinâmica, e a *compensação* pode ocorrer de forma distinta e, ao mesmo tempo, correlacionada em cada uma delas. Destarte, o autor sintetiza que

A personalidade se desenvolve como um todo único, como um todo único reage ante a deficiência, ante a alteração do equilíbrio originada por ela e forma um novo sistema de adaptação e um novo equilíbrio no lugar do alterado. Mas precisamente devido a que a personalidade representa uma unidade e atua como um todo único, esta, no desenvolvimento, faz avançar de um modo desproporcional umas ou outras funções diversas e relativamente independentes umas das outras. Estes postulados, que dizer a variedade das funções relativamente independentes no desenvolvimento e a unidade de todo o processo do desenvolvimento da personalidade, além de não contradizer uns aos outros, também, como demonstrou Stern, se condicionam reciprocamente. (VIGOTSKI, 1989, p.14 – tradução nossa).

O desenvolvimento da personalidade e do intelecto é outra discussão levantada na defectologia vigotskiana, pois, na psicologia contemporânea, os termos apresentam duas vertentes opostas: (1) uma unidade homogênea simples e (2) uma estrutura diversa e complexa. No entanto, para Vigotski (1989, p.14 – tradução nossa), "Como a personalidade, sem dúvidas, o intelecto representa um todo único, mas não uma unidade estrutural homogênea simples, mas diversa e complexa".

Assim, como o desenvolvimento da personalidade na psicologia contemporânea apresenta contradições, na defectologia este conceito é percebido com variâncias. Para Vigotski (1989, p.15 – tradução nossa), "O deficiente mental nunca pode ser apresentado como um deficiente mental em geral".

De acordo com Vigotski (1989), o maior e o mais grave problema da defectologia está na *história do desenvolvimento cultural da criança com defeito*. A importância desta discussão está em como se dá a comparação deste processo entre a criança normal e a criança com deficiência. O autor se utiliza do exemplo da linguagem para fazer o estudo comparatório acerca do desenvolvimento.

A maturidade orgânica e a formação da linguagem da criança normal acontecem, segundo Vigotski (1989), através da fusão entre os planos de desenvolvimento natural e cultural. Já na criança com defeito, essa fusão se dá de modo diferenciado, e a deficiência orgânica é a principal causa dessa dissensão. Percebemos essa contradição ao analisarmos que, historicamente, a cultura da humanidade foi constituída e destinada a certo tipo biológico de indivíduo: 'o homem normal'. Conforme afirma Vigotski (1989, p.17 – tradução nossa):

O defeito originado pelo desvio do tipo biológico estável do homem, ao provocar o desaparecimento de algumas funções, a insuficiência ou o deterioramento dos órgãos e a reorganização mais ou menos essencial de todo o desenvolvimento em novas condições, segundo o novo tipo, como o natural, altera desta forma o transcurso normal do processo de arraigo da criança na cultura. Em verdade, a cultura está adaptada ao homem típico, normal, a sua constituição, e o desenvolvimento atípico condicionado pelo defeito não pode arraigar-se na cultura de um modo diferente e indireto como tem lugar na criança normal.

A partir de Vigotski (1989), percebemos que, para a efetivação do desenvolvimento da criança com defeito faz-se necessário a implementação, no meio social, de formas culturais singulares, com o fim de levar a efeito o seu desenvolvimento cultural: "Ler com a mão como faz a criança cega e ler com a vista são processos psicológicos diferentes, apesar de que eles cumprem a

mesma função cultural da conduta da criança e têm como base um mecanismo fisiológico semelhante" (VIGOTSKI, 1989, p.18 – tradução nossa).

Vigotski (1989) levanta que estes problemas teóricos da defectologia pronunciam uma série de questões práticas e metodológicas concretas, ou seja, reflete-se em demandas pedagógicas particulares concretas. Portanto, o autor esclarece que

[...] o problema da capacidade motora e da insuficiência estão relacionados diretamente com as questões da educação física e do ensino laboral e profissional de crianças com defeito. O problema do intelecto, também, está relacionado com a preparação laboral, com a orientação vital prática de todo o ensino. O problema do desenvolvimento cultural abrange todas as questões mais importantes do ensino escolar, em particular [...] O problema da compensação no desenvolvimento da criança com defeito e o problema da condicionalidade social desse desenvolvimento, compreende todos os problemas da organização do coletivo de crianças, do movimento infantil, da educação sócio-política, da formação da personalidade. (VIGOTSKI, 1989, p.23 – tradução nossa).

Nesse sentido, Vigotski (1989) nos lembra de que não podemos apenas fazer a análise dos problemas da defectologia de ordem teórica, devemos ponderar, igualmente, acerca dos problemas da defectologia prática.

Vigotski (1989) descreve que o principal traço da defectologia prática está na abordagem de *tarefas positivas* dentro da escola especial. Todavia, devemos lembrar que “A carência do material positivo não é culpa particular de um ou outro investigador, mas um infortúnio geral de toda a defectologia [...]” (VIGOTSKI, 1989, p.24 – tradução nossa).

Desta forma, a escola especial deve ter o intento de buscar formas de trabalho específicas que respondam às peculiaridades de seus educandos, pois um aluno acometido de deficiência é, antes de tudo, um aluno. Vigotski (1989, p.173 – tradução nossa), ao dissertar sobre a tarefa da psicologia comparativa, ressalta que:

A pesquisa científica atual, responsável pelos problemas do estudo comparativo sobre o desenvolvimento da criança normal e anormal, parte do pressuposto geral de que as leis dirigem o desenvolvimento tanto da criança normal como da criança anormal, na base são as mesmas, como as leis da atividade vital, na base, permanecem as mesmas em condições normais e nas condições enfermas do funcionamento de um órgão ou organismo em geral.

Devemos ter em mente que os limites da escola especial se encontram nos objetivos e tarefas sociais da escola em si, mas, para que a criança com defeito possa alcançar o mesmo êxito de desenvolvimento da criança normal, devemos utilizar “meios absolutamente especiais” (VIGOTSKI, 1989).

Outro ponto de embate da defectologia prática pode ser observado na comparação dos objetivos finais de formação entre a escola laboral e a escola especial, visto que a primeira tem o intento de formar indivíduos críticos conscientes de seu papel enquanto sujeitos históricos, independente da condição física/natural acometida neles, ou seja, indivíduos que construirão uma nova sociedade. E a segunda tem o objetivo de formar indivíduos que apenas não atrapalhem os demais que constroem, ou seja, a formação escolar deste indivíduo toma um papel adaptativo perante a sociedade vigente. Griboiedov (*apud* VIGOTSKI, 1989, p.24-25 – tradução nossa) confirma esta posição superficial ao afirmar que:

O objetivo da escola do trabalho é formar o construtor da nova vida, fundamentando-se nos princípios comunistas [...]. O objetivo da escola auxiliar não pode ser esse, já que o atraso mental, ainda houvesse recebido a instrução e estivera relativamente adaptado à sociedade e às pessoas que o rodeiam, assim como munido dos meios para lutar por sua própria existência, não pode ser um construtor, um criador da nova vida, só exige não atrapalhar os demais que constroem

Vigotski critica este ponto de vista do defectólogo soviético, já que este nos mostra uma lacuna de embasamento tanto no que se refere ao campo sócio-pedagógico quanto ao que se refere à dimensão psicológica. Advoga, pois, que não podemos limitar o papel da criança com defeito na nova sociedade que irá ser construída, uma vez que tal papel deve ser arquitetado, pela sociedade, de forma coletiva.

Destarte, Vigotski arremata que a escola especial deve afrontar os defeitos da criança e não somente se adaptar a eles; e nisto é que consiste o problema da defectologia prática. Tanto a educação geral quanto a especial, a partir de suas particularidades e peculiaridades, devem estabelecer objetivos comuns, quais sejam: o trabalho criador e a criação de formas especiais, a fim de que se forme um homem integralmente, na prática e na teoria, com a

construção de uma nova forma de sociabilidade para além da sociedade burguesa. Por conseguinte, Vigotski ressalta que se faz necessário uma “[...] educação social e não 'uma escola de retardados mentais', que lhe impõe não adaptar-se à deficiência, mas vencê-la [...]”. (VIGOTSKI, 1989, p.26 – tradução nossa).

Considerações finais

Concluimos, preliminarmente, que o desenvolvimento do homem e da sua psique está ligado a inúmeros determinantes biológicos e sócio-culturais. Assim sendo, a Psicologia, enquanto ciência, deve tomar o viés de perpetrar a análise do indivíduo para além dos estudos biológicos, adentrando no caráter da vida externa do ser, ou seja, da vida social, nas formas histórico-sociais da existência do homem.

Ressaltamos, ademais, que o professor na escola especial deve ter como finalidade a formação da criança com defeito e não apenas se colocar como um profissional que assiste a ela. A coletividade constitui em fator essencial ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores de crianças com e sem deficiências. Compreendemos, ainda, que a forma de educação escolar nas sociedades de classes, particularmente, sob o capitalismo, não visa à formação do indivíduo de forma integral, munido para lutar por sua emancipação, e, sim, reproduz as condições de segregação estabelecidas pelo sistema social vigente.

Entendemos, por fim, que, historicamente, a deficiência, e a decorrente educação escolar, deparam-se com “problemas” de natureza muito mais histórico-social do que de natureza biológica. Por isso, ressaltamos a importância de sua compreensão a partir do materialismo histórico-dialético, que advoga ser o homem portador de uma essência histórica. Assim, concluimos, à luz dos estudos vigotskianos, que a tipologia do defeito é um fenômeno de ordem social e não essencialmente biológica.

Referências

BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. 2007. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Araraquara, São Paulo.

DUARTE, Newton. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SHUARE, Marta. **La psicologia soviética tal como la veo**. Moscú: Progreso, 1990.

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. **Obras Completas**: fundamentos da defectología. Tomo V. Trad. Lic. Ma. del Carmen Ponce Fernández. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

VIGOTSKI, Liev Semiónovitch. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.